

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: INFORMAÇÕES PRECISAS PARA UMA VIDA SAUDÁVEL



Caroline de Souza Marques¹
Miccaely Luiza Marques²
Luiz Faustino dos Santos Maia³

- 1 Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: kharol123souza@gmail.com
2 Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: miccaelyluiza@hotmail.com
3 Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. Editor Científico. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Artigo Original

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma patologia crônica que acomete falhas no desenvolvimento da comunicação, na linguagem, na interação social, falhas também no desenvolvimento motor. Crianças com essa síndrome apresenta atividades restritas, repetitivas e estereotipadas. Existem vários tipos de sintomas como agressão, choro, hiperatividade, impulsividade, possui fala afetada, dentre outros. Suas causas ainda não foram totalmente conhecidas, mas há evidências de finalidade genética, infecções durante a gravidez, fatores ambientais. A síndrome tem grau de leve a grave. A criança necessita de cuidados e dedicação permanente. Como a patologia é crônica, “não há cura em si para ela”, mas há tratamento para os sintomas. A família ao receber o diagnóstico do autismo sofre um grande impacto e com isso há vários sentimentos negativos. Também irá sofrer grandes modificações na rotina, realmente uma grande reviravolta. É necessário que a família busque uma equipe multidisciplinar para ter o tratamento e orientações adequadas.

Palavras-chave: Autismo, Família, Vida Saudável, Orientações.

Abstract

Autistic Spectrum Disorder (ASD) is a chronic pathology that affects failures in the development of communication, language, social interaction, and motor development failures. Children with this syndrome have restricted, repetitive and stereotyped activities. There are several types of symptoms such as aggression, crying, hyperactivity, impulsivity, having affected speech among others. Its causes have not yet been fully understood, but there is evidence of genetic purpose, infections during pregnancy, environmental factors. The syndrome has degrees from mild to severe. The child will have to take care and permanent dedication. As the pathology is chronic, “there is no cure in it for her,” but there is treatment for the symptoms. The family receiving the diagnosis of autism has a great impact and with this there are several negative feelings. It will also undergo major modifications in the family routine, really a major turnaround. It is necessary for the family to seek a multidisciplinary team to have the appropriate treatment and guidance.

Key words: Autism, Family, Healthy Life, Guidelines.

Introdução

O transtorno do espectro autista (TEA), se desenvolve na infância em torno dos 3 anos de idade, caracterizado com o desenvolvimento incomum e inadequado da comunicação e linguagem, tem o isolamento social e comportamentos repetitivos de palavras ou gestos. O autismo não tem cura, com sintomas que permanecem por toda vida, mas tem tratamento para amenizá-los.

Alguns autistas conseguem levar uma vida independente com poucos sinais visíveis. A detecção do TEA faz por meio de avaliação/diagnóstico diretamente clínico, ou seja, elimina a presença de exames laboratoriais para confirmação¹. Após confirmação do transtorno, profissionais contribui para uma nova perspectiva de cuidados para a criança e familiares, que é tão necessitado de auxílio especializado. Pois enfrentarão dificul-

dades diante do desenvolvimento do repertório social em diversos pontos, assim como: déficits que a criança abaliza ao meio de comunicação, na linguagem, não compreensão de expressões emocionais e outras ações². Em destaque ao aprimoramento diante dos serviços de saúde ao diagnóstico precoce (favorece a redução de sintomas, diagnóstico e intervenção), é ressaltado que consequentemente somente é determinado após os 5 anos de idade, quando principia a fase escolar, maior parte assim sendo detectado pelos pais e responsáveis os primeiros sinais comportamentais. Dentre os sinais são eles: déficits estimativos à postura, socialização, olhar, fala, expressões de afeto ausente, comportamento arredio, repetitivos, hipersensibilidade à estímulos sensoriais, períodos de agressividade dentre outros fatores presentes³. Em relação aos pontos negativos e positivos referente aos profissionais em que contribuem no processo de reabilitação psicossocial, realça a fundamental presença da enfermagem aos cuidados, diante à pacientes com transtornos mentais. Desenvolvem as ações e atividades em serviços públicos de saúde mental, com ligação aos CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), com suas funções relacionadas à assistência, como aferição de sinais vitais, administração de medicamentos, consulta de enfermagem à pacientes e familiares, orientações diante de ações e educação em saúde, visitas domiciliares promovendo o acompanhamento e acolhimento ao serviço⁴. O enfermeiro como membro da equipe multiprofissional, possui responsabilidade de acompanhamento à consulta, avaliação do desenvolvimento da criança a favor da detecção precoce de possíveis anormalidades. O enfermeiro detecta alterações disfuncionais e ausentes sinais para idade para assim sequencialmente obter medidas a serem aplicadas conforme a necessidade de cada caso, a favor de promover resolutivas para melhorias à qualidade de vida da criança e de seus acompanhantes⁵. Ao tratar da família, ressaltamos que é primordial a presença e o suporte para cada indivíduo se desenvolver, evoluir e conviver em meio à sociedade. Porém ao defrontar se com a descoberta de um filho autista, ocorre uma comoção diante do diagnóstico nos pais, devido ter à enfrentar uma nova realidade. Adquirindo possíveis implicações diante do diagnóstico de TEA para família. Adaptações e modificações ao contexto familiar e social são significativas, com estratégias que favorecem

ao alinhamento de sentimentos de ansiedade, angústia e aceitação familiar, frente ao membro autista⁶. Portanto, com este estudo apresentaremos ações necessárias do enfermeiro para com o público, com plano de amenizar a ausência de informações sociais em torno da pessoa autista, favorecendo a orientações sobre como lidar com um membro com espectro, como ajudá-lo, solucionar e amenizar os impactos sociais gerados a criança e população. Com o objetivo de descrever informações compreensíveis para uma vida saudável à pessoa com transtorno do espectro autista. Desta maneira, esperamos em contribuir para a compreensão sobre a importância de profissionais da saúde, em passar orientações e conhecimentos à população leiga com ausência de informações.

Material e Método

Trata-se de um estudo descritivo baseado na revisão tradicional da literatura no contexto da produção do conhecimento sobre o transtorno do espectro autista e as informações precisas para uma vida saudável, baseado na importância do profissional de saúde. O levantamento de literatura ocorreu por meio de estudos indexados nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), além de monografias e dissertações. O levantamento de artigos ocorreu a partir dos descritores: autismo, família, vida saudável e orientações. Foram critérios de inclusão: artigos disponibilizados em língua portuguesa; disponibilizados na íntegra; publicados entre os anos de 2014 a 2019, localizados a partir da busca pelos descritores, com conteúdo voltado ao objetivo deste estudo. Foram critérios de exclusão: resumos, artigos fora do recorte temporal, publicações que desviavam do tema proposto ou em língua estrangeira. A análise dos dados levantados ocorreu a partir da leitura analítica e interpretativa do material levantado, onde foi verificada a pertinência do mesmo para este artigo. Os considerados pertinentes à temática foram incluídos, onde os pontos de vistas dos autores e achados científicos contribuíram para o desenvolvimento e esclarecimento do objetivo.

Resultados e Discussão

Através da coleta de dados por revisão bibliográfica de artigos relacionados às informa-

ções sobre o TEA, foi detectado a suma importância de profissionais diante do primeiro contato com os familiares e também após a confirmação do diagnóstico. Assim detectamos que a primeira identificação, foi sobre o conhecimento do transtorno do espectro autista, para a população e principalmente aos familiares, antes de obter a confirmação do diagnóstico da criança. Foi observado que a maioria deles apresentam conhecimento escasso sobre a patologia. Desta forma, a falta de conhecimento sobre a patologia, indica conseqüentemente a reação de impacto da família diante do diagnóstico. À vista disso, a descoberta de um filho possuir limitações significativas, refletem em suas expectativas e fragilidade, onde desenvolvem fases de “luto”, iniciando pela negação, raiva, barganha, depressão e por fim aceitação. Compatível a pesquisa, observamos que ao receberem o diagnóstico de TEA, deve se atentar além da criança, ou seja, para a reação da família. Desta maneira ressalta a importância das orientações para apoio diante da reestruturação, organização e planejamento ao convívio familiar. Assim é de grande valor receber orientações, favorecendo à concordância e estabilidade emocional para os pais diante do filho. Verificamos que dados indicam que ocorrem grande modificação na rotina da família que convivem com o autismo, em diversos aspectos, tais como divórcio, discussões, tornando o ambiente “pesado” para o autista, onde ocorre agitação, e desconforto. Diante destes fatos o que realmente favorece, é o acompanhamento e adotar as orientações de profissionais, se criando novas regras e mudanças para os hábitos diários. Sendo assim ressalta se que é de suma importância a presença de profissionais qualificados, diante do acompanhamento e tratamento. Com isso diante das especialidades em geral para a síndrome, o enfermeiro identifica os primeiros sinais, informa e acolhe os familiares. E através deste acompanhamento cria-se estratégias diante dos sintomas e da necessidade da criança. Tornando assim uma intervenção de qualidade e eficácia para todos envolvidos.

Reação dos pais e familiares diante do diagnóstico

De acordo com estudos e pesquisas de contexto geral em relação aos pais como de costume é uma grande emoção quando se espera

a chegada de um filho, desde então, anseiam por uma criança perfeita e saudável criam expectativas para o filho com pensamentos para o futuro de concretizar seus sonhos e ideais. Desta maneira a descoberta do filho possuir limitações significativas, refletem em suas expectativas e fragilizam se. Sendo para a grande maioria dos familiares, após o diagnóstico, desenvolverem uma espécie de “luto” pelo fato do filho obter necessidades especiais⁷. A presença da equipe multiprofissional é muito importante nesse processo para acompanhamento, orientação e apoio, diante de angústias e das necessidades dos pais e familiares que estão presentes no momento do diagnóstico. Entende-se que a descoberta do diagnóstico de autismo acaba se tornando um momento delicado e complexo, tornando-o desafiador para os membros, envolvendo os profissionais responsáveis por acompanhar essa revelação da criança e dos familiares. O ambiente influencia sobre as demais condições relacionadas à notícia pois poderá ser positivamente ou não para a amenização do sofrimento familiar⁸. O impacto é grande após a descoberta, pois tudo mudará em relação a reação. No entanto, são influenciados por outros fatores, como: o histórico de vida de cada família, preconceitos e valores, crenças, fase de negação, fase de aceitação, entre outros. Contudo a síndrome traz conseqüências ao portador, onde interfere em seu dia a dia, estilo de vida, comunicação e relacionamentos, ou seja, acontece uma grande mudança e adaptação na vida da criança e familiares frente a esta síndrome o que torna um obstáculo a ser enfrentado⁹. O acompanhamento dos profissionais é fundamental, assim podem trabalhar com a família onde oferecem espaços de apoio, compreensão, aceitação e um ambiente propício à individualidade. Ressaltando a importância do papel de uma família de proporcionar um ambiente seguro, onde seus filhos possam aprender a ser humanos, ama-los, formar a sua personalidade, desenvolver a sua autoimagem e relacionar-se com a sociedade. A família auxilia as crianças aos cuidados físicos e ensina-lhes a interpretação que faz da realidade social que vivenciam no cotidiano¹⁰.

Impacto do autismo na família

O impacto na família de uma criança autista tem como finalidade o efeito do estado crônico

que a patologia tem nos membros da mesma, porque eles terão de ter mudanças no seu meio familiar devido a síndrome. Os pais podem apresentar sentimentos de negação, uma fase de luto até a aceitação gerando impacto social pois os pais não terão muita socialização com outros membros da família ou amigos. Estudos revelam que as mães de autistas tem menos gosto conjugal, comparadas com as mães de filhos “típicos”¹¹. A família ao saber do diagnóstico do filho, é preciso se reestruturar, organizar e começar a planejar novos sonhos, novos caminhos, para a criança, no intuito de melhor qualidade de vida para todos da família, pois a mesma terá um grande impacto quando o diagnóstico for dado. O impacto é causado pois terá toda aquela preocupação com o preconceito, falta de compreensão até mesmo por membros da família, falta de oportunidades, questões financeiras, entre outros¹². Estudos revelam que o impacto do autismo na família está gerando incertezas e estresse por conta da aptidão aos cuidados com o filho e por isso acomete alterações bem significantes no convívio familiar. Cada membro da família avista o autista de um jeito, cada um tem o seu vínculo de uma forma, mas a responsabilidade e a pressão de sentimentos maiores, inclina-se mais à mãe. Na maioria dos casos a mãe tem a sua vida totalmente paralisada, devido dedicação total a esse filho com autismo¹³. A vida conjugal de um casal que tem um filho com o diagnóstico de autismo pode sofrer um impacto negativo, pois obterá grande estresse por conta do cuidado com o filho, gerando então conflitos entre os pais. A aproximação maior da mãe com a criança tem um fator insatisfatório na vida conjugal, por ela deixar de lado um pouco seu papel de esposa, para priorizar o filho. Então para a vida conjugal ser duradoura o outro tem que compreender e aceitar, o que nem sempre poderá atender todas as necessidades existentes¹⁴. Quando há uma família com concordância e estabilizada emocionalmente que aceitam o diagnóstico de autismo, o impacto da descoberta da patologia é menor, e possui maiores chances de aceitação e adaptação dos desafios que irão enfrentar. Quando entendem que seus filhos não precisam ficar sempre isolados por não seguirem o padrão que a sociedade exige, e eles transformam seus sentimentos negativos, em forças para buscar o respeito, aceitação e os direitos que os seus filhos possuem¹⁵.

Orientações recebidas sobre o autismo do enfermeiro

O TEA refere-se uma alteração do neurodesenvolvimento, a maioria das crianças são do sexo masculino caracterizado por obter falha na comunicação verbal, não verbal e interação social. As características dos sintomas do autista pode ser percebida desde bebê, para a criança o diagnóstico precoce da patologia é importante pois assim profissionais da área da saúde poderá orientar o tratamento, e amenizar os sintomas, assim a criança poderá frequentar escola, isso quando o seu grau for leve e quando haver tratamento rigoroso¹⁶. Apesar de que as orientações e informações da doença para os pais são muito escassez, estudos relatam que os pais são orientados a ter mais atenção, oferecer carinho, possuir calma, cuidado e o apoio ao filho autista. Entender e lidar com o comportamento diferenciado do filho, aprender que dali para a frente tudo planejado não será mais a mesma coisa, assim não só a criança necessitará de cuidados e acompanhamento, mais sim toda a família¹⁷. As orientações para a família, gera em torno de criar estratégias, para seguir durante o tratamento dos sintomas da síndrome e por toda vida, por meio de conhecimentos científicos, com opiniões de vários médicos e cada um de uma especialidade. O enfermeiro fica responsável de passar as orientações para a família, de ter condições de responder todas as dúvidas que os mesmos tiverem¹⁸. Uma das orientações à família, são sobre a necessidade de uma equipe multidisciplinar, especializada para a realização de minimizar os sintomas da síndrome, e essa criança precisará desses profissionais ao longo de sua vida, sendo um monitoramento frequente para acompanhar o desenvolvimento social e como está a qualidade de vida do autista, onde também é minimizado o estresse da família com resultado que a criança adquirir positivamente¹⁹. Depois da primeira consulta com um médico, ele recomenda que os pais continuem observando os sintomas do filho para seguir com a confirmação do diagnóstico. Depois de dado o diagnóstico começa a busca de tratamentos recomendados à criança, fazer terapias ocupacional, passar pelo psicólogo, fonoaudiólogo, tratamento medicamentoso para amenizar sintomas como ansiedade, hiperatividade, agressão, compulsividade, dentre outros²⁰. Existem programas educacionais que ensinam maneiras de comportamentos, habilidades de co-

municação entre outros, um desses programas é a “experiência de aprendizagem: um programa alternativo para pré-escolares e pais” os profissionais orientam os pais como empregar jeitos de comportamentos com os filhos no ambiente domiciliar, de como agir como se ele fosse uma criança típica sem a síndrome autista²¹. A família é o primeiro contato social que a criança autista possui, com isso, profissionais orientam a inclusão à creches, ONGs e escolas para obter contatos com outras crianças, haverá profissionais capacitados para cuidar e ensiná-las como agir no dia a dia. O profissional encontra meios de ajudar a criança a se socializar com os demais colegas, mesmo que conflituosas de início, algo que contribui para o desenvolvimento²².

Modificações na rotina da família que convive com o autismo

Ser pais de uma criança especial não é um papel fácil, e ainda mais de uma criança autista, onde exige dedicação a este filho, será uma etapa de novas rotinas, regras e grandes mudanças na família, gerando sentimentos negativos. O autista não apresenta os mesmos comportamentos diários, cada dia tem um comportamento diferente então os pais precisam de uma energia e entusiasmo maior para o cuidado com o filho²³. Quando o diagnóstico de autismo é descoberto pela família, desencadeia toda uma mudança na mesma, mas em especial as mães pois sempre é ela a cuidadora principal da criança com TEA, é ela que tem o impacto maior, por ter sua rotina mudada acaba acumulando atividades e responsabilidades, como cuidados também com os outros membros da família, a mãe também é a que mais sofre com a sobrecarga emocional e física, por ter alterações em seus hábitos do dia a dia para saciar e ajudar todos os membros da família e as vezes não tendo tempo para si própria²⁴. Muitas vezes a família também se isola, afastando-se de todos até mesmo da residência, onde o novo vínculo com a mesma passará a ser pela internet, tornando um novo jeito para se socializar, muda muito a questão financeira, onde só terá um parceiro trabalhando e essa família terá que arcar com custos médicos, exames e medicamentos, com isso pode influenciar à todos da família e não ter o padrão de vida desejado⁸. Estudos relatam que uma das modificações na rotina da família, que ocorre na maioria dos casos, são a separação dos pais, pois geralmente a mãe passa a se dedicar mais

ao filho e não dar muita atenção para o seu marido, por vez a mãe “que sempre é a principal cuidadora” aceita com facilidade o ocorrido, por beneficiar a criança a não presenciar os transtornos de brigas, favorecendo ao ambiente mais tranquilo²⁶. A mudança da estrutura, da rotina, as modificações que ocorre numa família que tem uma criança com TEA acarreta uma sobrecarga de sentimentos negativos, pois não irão mais fazer o desejado, a vida de todos será totalmente transformada e com isso eles terão uma menor qualidade de vida, um menor desempenho nas atividades diárias, e tudo irá gerar um nível alto de estresse em todos, principalmente na mãe, gerando uma grande preocupação com o bem estar do filho²⁷.

Positividade e dificuldades encontradas no cuidado a criança autista

Conforme acompanhamento de pesquisas, familiares não estão preparados para os cuidados à criança autista, por se tratar de situações inesperadas para o ambiente familiar habitual. Portanto é através das dificuldades encontradas nas crianças que os familiares procuram se conformar e emoldar diante das circunstâncias, e desta maneira contribuir para qualidade de vida de ambos. Atenção, paciência e compreensão, são ferramentas essenciais para lidar com a questão comportamental e ofertar cuidados conforme a necessidade do autista¹⁰. Um empecilho encontrado nas famílias de crianças com o transtorno, é a ausência de informações sobre o TEA. No que está relacionado aos cuidados concedidos à criança com o espectro, para a maioria dos responsáveis a situação se transforma em naufrágio, visto que para muitos, acreditam em não encontrar profissionais habilitados para lidar com a especialidade do autista, no qual se encontram fragilizados. Além disso, com um determinado tempo, iram se adequar e obter orientações e conhecimentos para a dinâmica de convivência com o autista⁸. A princípio o impacto dos pais se torna uma dificuldade devido à ausência de convívio e conhecimento, gerando insegurança após o diagnóstico, principalmente ao se questionarem por absorverem ou passar pela a questão das fases de negação (não aceitação), de como irão lidar com o preconceito no dia a dia, de encontrar profissionais qualificados para o acompanhamento da família e filho, de objeção à inclusão social e encontrar escolas preparadas para seus filhos. Diante da

situação gera uma grande dificuldade adiante, muitos se sentem “sem o chão”, com autojulgamento de incapacidade e impossibilidade de encarar a situação²⁵. Em relação ao comportamento, a síndrome traz variados prejuízos significantes para o desenvolvimento da vida do indivíduo, com destaque para o meio de interação social, comportamental e a comunicação, devido aos diversos níveis de gravidade que varia entre leve para áreas sociais e de adaptação até níveis graves em que o autista se isola de tudo e não se socializa. Seu contato encontra-se alterado respectivo ao déficit de relacionamento e vínculos, pertencente à sensibilidade - que é uma característica específica do TEA, tornando as situações invasoras e ameaçadoras para eles¹. Perante a análise do autismo, pode-se surpreender pela diversidade de características, assim, como associação a outras patologias como, Deficiência Intelectual/Mental, Alterações na linguagem, Transtornos do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtornos Psicóticos: Esquizofrenia, Transtorno Desafiador de Oposição, entre outros, surgindo dificuldades em concluir à um diagnóstico, o que torna mais uma dificuldade de adaptações para os familiares¹².

Ao englobar os tratamentos do autista, não gera somente em torno ao medicamentoso, outros componentes são soluções educacionais para o controle das crianças no dia a dia. Bem como condições de auxílio aos pais frente aos déficits dos filhos à acompanhar, frequentar e utilizar intervenções comportamental através de terapias complementares, como: terapia comportamental, terapia ocupacional, terapia de linguagem e diálogo, programas psico-educacionais, equoterapia, musicoterapia, brinquedoterapia, propiciando uma intervenção através de brincar e/ou fazer, relacionar-se com os outros e desenvolver habilidades de adaptação²⁸.

O cuidado à um autista, exige bastante os responsáveis ter atenção e paciência, itens essenciais para lidar com as situações. Contudo a presença dos pais e familiares são fundamentais, a compreensão do autista se torna a melhor maneira de convivência, mesmo com as limitações, são os familiares que irão acompanhar cada fase, assim se tornam cada vez mais aptos e preparados diante dos momentos de experiência e aspectos que a síndrome trás. Torna-se um desafio, entretanto com a dedicação, a presença, acompanhamento e o amor dos pais ao filho suprem os desafios que enfrentam².

Considerações finais

Absorvemos através de pesquisas, estudos e projetos o Transtorno do Espectro Autista caracteriza por condições diferentes, acometidas por interferência/distúrbio do desenvolvimento neurológico, relacionados ao relacionamento social. Geralmente se detecta em torno dos 3 anos de idade, onde as crianças principiam a fase pré-escolar, com manifesto das principais características, sendo elas: dificuldades na comunicação verbal e não verbal, interações sociais prejudicadas e a predominância de comportamentos repetitivos e estereotipados. A diante das características do transtorno, é possível identificá-las através do desenvolvimento se manifestando em classificações e/ou graus diferentes, com a relação dos sinais apresentados e sua intensidade, sendo eles em conjunto ou isolados. Desta forma considera-se, as dificuldades na comunicação, nos interesses e no comportamento, relacionando à comunicação social e aos comportamentos repetitivos e restritos. Após dado o diagnóstico do transtorno do espectro autista a uma família, a mesma sofre um grande impacto, pelo fato de idealizar todo um sonho de um filho saudável sem nenhuma deficiência, consequentemente todos os sonhos já planejados são deixados de lado e a família começa a pensar em novos planos para adaptar o filho autista e eles próprios. Quando é dito o diagnóstico, a família obtém sentimentos negativos como rejeição, estresse e culpa.

Os pais recebem orientações para possuírem paciência com os filhos, ficar mais atentos, dar carinho, atenção, sempre estar levando aos médicos, não abandonar as terapias que são necessárias para o desenvolvimento social e cognitivo, não deixar de fazer o tratamento medicamentoso, isso irá amenizar os sintomas do autismo e sempre investir a inclusão na escola. Sabemos que o tratamento é escassez na rede pública, mais que não seja por isso que deixem os tratamentos para criança.

Referências

1. Aires ACS. Autismo: convívio escolar, um desafio para a educação. UEPB - Universidade Estadual da Paraíba. 2014. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/>>. Acesso em 02 mar 2019.
2. Maia FA, et al. Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico de transtorno do espectro do autismo de um filho. Cadernos Saúde Coletiva. v.24 n.2. Rio de Janeiro. 2016.
3. Santos ALV. Diagnóstico precoce do autismo: dificuldades e importância. Renome. 2015. Disponível em: <<http://renome.unimontes.br/>>. Acesso em 09 mar 2019.

4. Silva JVS, et al. Ações e atividades desenvolvidas pela enfermagem no centro de atenção psicossocial: revisão integrativa. Rev. de Enfermagem e Atenção à Saúde. v. 7. n.1. Alagoas. 2018. Disponível em: <<https://creativecommons.org/>>. Acesso em 16 mar 2019.
5. Lima GSB, et al. O enfermeiro perante a criança autista: uma gestão no processo do cuidado. Anais CONSIFA. v.1 n.1. 2018. <<http://periodicos.fametro.edu.br/index.php/AE/article/view/97>>. Acesso em 02 mar 2019.
6. Herbes NE, et al. Crianças com autismo, família e espiritualidade. Reflexus Revista de Teologia e Ciências das Religiões. n.15. 2016.
7. Filho ALMM, et al. A importância da família no cuidado da criança autista. Rev. Saúde em Foco. v.3 n.1. Teresina. 2016. Disponível em: <www4.fsnet.com.br/revista>. Acesso em 24 mai 2019.
8. Pinto RNM. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. Rev. Gaúcha de Enfermagem. Paraíba. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rge/v37n3/0102-6933-rge/v37n3-0102-6933-rge.pdf>>. Acesso em 06 abr 2019.
9. Faro KCA, et al. Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. Rev. Eletrônica Pucs. v.50 n.2. Porto Alegre. 2016.
10. Melo CA, et al. Identificação do papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao autismo. Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem. v.2 n.2. São Paulo. 2016.
11. Muller CPPR. Perturbações do espectro do autismo na criança: percepção materna do stress parental e do impacto do problema na família. Repositório da Universidade de Lisboa. Lisboa. 2014.
12. Miranda PAT. Impacto da perturbação do espectro do autismo na fratria: percepção dos irmãos e pais. Repositório da Universidade Portucalense. Porto. 2015.
13. Souza PPMA. Dialogando sobre o autismo e seus reflexos na família: contribuições da perspectiva dialógica, Rev. de psicologia da criança e do adolescente. V.5 n. 1. 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11067/1337>>. Acesso em 04 mar 2019.
14. Medeiros MA, et al. Impacto causado na vida conjugal e sexual de cuidadores de crianças e adolescentes com autismo. Rev. Temas em saúde. v.18 n.2. João Pessoa. 2016.
15. Custódio CS. Autismo: diminuição do impacto inicial junto a família. Repositório Institucional Florianópolis. 2014.
16. Gomes JS. Investigação da trajetória de pais de crianças com transtorno do espectro autista em busca do diagnóstico. Universidade de Brasília. Brasília. 2018.
17. Duarte, AEO. Aceitação dos pais para o transtorno do espectro autista do filho. Rev. Internacional de Apoyo a LaInclusión. v.5 n.2. João Pessoa. 2019. Disponível em:<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6947867>>. Acesso em 01 jun 2019.
19. Lopes AJO, et al. Paciente autista: uma percepção do cuidador familiar. Rev. Científica do ITPAC. v.11. n.2. Araguaína. 2018.
20. Oliveira BDC, et al. Indicadores sobre o cuidado a crianças e adolescentes com autismo na rede de CAPSI. Rev. Saúde Coletiva. v.24 n.3. Rio de Janeiro .2014.
21. Oliveira DS, et al. Interação vincular de pais com filhos autistas. Rev. de psicologia da criança e do adolescente ISSN. v.5 n.2. 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11067/1347>>. Acesso em 03 mai 2019.
22. Lemos ELMD, et al. Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas. Rev. Psicol. v.28 n.3. Rio de Janeiro. 2016.
23. Zanatta EA, et al. Cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil. Rev. Baiana de Enfermagem. v.28. n.3. Salvador. 2014.
24. Silva SED, et al. A família, o cuidar e o desenvolvimento da criança autista. J. Health Biol Sci. v.6 n.3. p.334-341. 2018.
25. Farias JMS. Transtorno do espectro do autismo e estresse familiar: uma revisão bibliográfica sistemática integrativa. Centro Universitário Cesmac. Maceió. 2016.
26. Cunha JHS, et al. O significado de ser mãe ou pai de um filho com autismo. Rev. Família. vol.6 n.1. Uberaba. 2018. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497955422005>>. Acesso em: 04 maio de 2019.
27. Miele FG. Avaliação da sobrecarga e qualidade de vida de mães de crianças com o transtorno do espectro do autismo. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. 2017.
28. Goto PHP. Caracterização familiar e intervenção em grupo com irmãos de indivíduos com transtorno do espectro do autismo. Universidade Federal de São Carlos. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10169>>. Acesso em 04 mar 2019.